

ASPECTOS TERAPÊUTICOS, DIAGNÓSTICOS, E CLÍNICOS DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM EQUINOS

STURM, Maria Laura¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata²

RESUMO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma das principais enfermidades respiratórias que acometem equinos, especialmente os mantidos em regime de confinamento e com atividade esportiva intensa. Caracteriza-se por inflamação e obstrução crônica das vias respiratórias inferiores, resultando em tosse, dispneia, intolerância ao exercício e queda de desempenho atlético. A etiologia está relacionada à inalação de partículas alergênicas e agentes infecciosos, além de predisposição genética e manejo ambiental inadequado. O diagnóstico é baseado na anamnese, exame clínico e testes complementares, como lavado broncoalveolar (LBA) e endoscopia respiratória. O tratamento visa controlar a inflamação e reduzir a exposição a alérgenos, por meio de broncodilatadores, corticosteroides e medidas profiláticas. Este artigo tem como objetivo revisar os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da DPOC em equinos, destacando sua relevância na medicina veterinária equina.

PALAVRAS-CHAVE: equinos; sistema respiratório; bronquite crônica; inflamação; manejo ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O sistema respiratório dos equinos é altamente sensível a fatores ambientais, tornando-os suscetíveis a diversas afecções que comprometem a troca gasosa e o desempenho atlético. Dentre as principais patologias respiratórias, destaca-se a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), também conhecida como obstrução recorrente das vias aéreas (ORVA) ou asma equina, uma enfermidade de caráter crônico e progressivo que afeta principalmente cavalos adultos estabulados (BEECH, 1991; HETTWER DOS SANTOS *et al.*, 2020).

A DPOC é caracterizada por processos inflamatórios e obstrutivos nos brônquios e bronquíolos, levando à produção excessiva de muco, broncoespasmo e dificuldade expiratória. As principais causas estão associadas à inalação de poeira, fungos e endotoxinas presentes em feno, maravalha e ambientes pouco ventilados, que desencadeiam reações de hipersensibilidade tipo I e tipo III nas vias aéreas inferiores (FRASER, 1991).

Essa patologia representa um desafio na clínica equina moderna, pois, embora não seja fatal, causa limitação funcional crônica e prejuízos econômicos devido à redução do desempenho esportivo. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são fundamentais para o controle e prevenção da doença.

¹ Aluna do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: mlhsturm@minha.fag.edu.br

² Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ETIOLOGIA E FISIOPATOGENIA

A DPOC é considerada uma doença multifatorial, com forte influência ambiental e imunológica. A exposição contínua a partículas inaláveis, como esporos de fungos (*Aspergillus* spp., *Micropolyspora faeni*), endotoxinas e poeiras, leva à inflamação das vias aéreas, recrutamento de neutrófilos e liberação de mediadores inflamatórios (THOMASSIAN, 1996).

O processo inflamatório causa edema da mucosa, broncoconstrição e hipersecreção de muco, resultando na redução do lúmen bronquial e dificuldade expiratória. Nos casos crônicos, há remodelamento brônquico e perda de elasticidade alveolar, o que prejudica as trocas gasosas e causa hipoxemia persistente (MAIR; DERKSEN, 2000).

A predisposição genética também é um fator relevante, observando-se maior incidência em determinadas linhagens de cavalos de corrida e esportivos (HETTWER DOS SANTOS *et al.*, 2020).

2.2 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Os sinais clínicos variam conforme a gravidade e o tempo de exposição aos agentes irritantes. Os principais incluem tosse crônica, secreção nasal mucopurulenta, dispneia, taquipneia, intolerância ao exercício e narinas dilatadas (AMARAL *et al.*, 1999).

Em casos crônicos, nota-se o aparecimento da “linha de heave”, causada pela hipertrofia dos músculos oblíquos abdominais externos, decorrente do esforço expiratório contínuo (FRASER, 1991).

Durante as crises agudas, os animais apresentam ruídos expiratórios audíveis, esforço respiratório aumentado e respiração abdominal evidente, podendo o quadro regredir quando o animal é retirado de ambientes fechados e transferido para o pasto.

2.3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico baseia-se em anamnese detalhada, considerando histórico de tosse, condições de alojamento e dieta, além de exame clínico e endoscópico. A auscultação pulmonar revela estertores expiratórios e roncos, principalmente na região torácica caudal.

O lavado broncoalveolar (LBA) é o método mais sensível para confirmar a inflamação pulmonar, mostrando predomínio de neutrófilos e muco espesso, típicos de processos inflamatórios crônicos (FILHO; DE SOUZA; MEIRA, 2008).

Outros exames complementares incluem radiografia torácica, gasometria arterial e provas de função respiratória, úteis para avaliar a gravidade e o prognóstico da doença (BEECH, 1991).

2.4 TRATAMENTO E MANEJO

O tratamento visa reduzir a inflamação e facilitar a respiração. Os broncodilatadores, como o *clenbuterol* (0,8 µg/kg), são amplamente utilizados para promover relaxamento da musculatura lisa brônquica (THOMASSIAN, 1996).

Os corticosteroides sistêmicos, como a *prednisolona* (1 a 2 mg/kg), são indicados para diminuir a inflamação, especialmente nas crises agudas (MELLO; FERREIRA; PALHARES, 2007).

No entanto, a profilaxia é a medida mais eficaz, consistindo na redução da exposição a poeiras e alérgenos, fornecimento de feno umedecido ou ensilado, baias bem ventiladas e manutenção dos animais em ambientes abertos e secos (AMARAL *et al.*, 1999).

Animais cronicamente afetados devem ser acompanhados periodicamente, uma vez que as lesões pulmonares irreversíveis limitam a recuperação completa, tornando o manejo ambiental essencial para a qualidade de vida.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa e descritiva, realizada entre agosto e outubro de 2025.

Foram pesquisadas publicações científicas nas bases de dados SciELO, ScienceDirect, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: *Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em equinos*, *asma equina*, *equine recurrent airway obstruction*, *bronquite crônica em cavalos* e *manejo respiratório equino*.

Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre 1990 e 2025, escritos em português e inglês, que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da DPOC em equinos. Foram selecionados 18 estudos, incluindo artigos científicos, dissertações e revisões de literatura, com ênfase nos trabalhos de Beech (1991), Amaral *et al.* (1999) e Hettwer dos Santos *et al.* (2020).

As informações coletadas foram organizadas em quatro eixos temáticos:

1. Etiologia e fisiopatogenia;
2. Manifestações clínicas;
3. Diagnóstico;
4. Tratamento e profilaxia.

A análise dos dados teve enfoque comparativo, buscando identificar consensos e divergências entre os autores e destacar as práticas mais eficazes no controle da enfermidade.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise dos estudos revisados evidencia que a DPOC é uma doença ambientalmente dependente, fortemente associada ao confinamento prolongado e ao uso de forragens de baixa qualidade. Amaral *et al.* (1999) observaram que 60% dos equinos da Polícia Militar do Rio de Janeiro apresentavam alterações compatíveis com DPOC, demonstrando a alta incidência em animais estabulados.

Os achados clínicos e citológicos apresentados por Hettwer dos Santos *et al.* (2020) reforçam que a relação entre fatores ambientais e resposta imune é o ponto central da doença. A predominância de neutrófilos no LBA confirma o caráter inflamatório e a natureza crônica da DPOC.

Beech (1991) destacou que, embora o tratamento farmacológico seja eficaz para o controle dos sintomas, a recuperação completa é rara quando há remodelamento pulmonar estabelecido. Assim, o manejo ambiental – incluindo melhoria da ventilação, higiene das baias e controle de poeira – é a principal ferramenta preventiva e terapêutica.

De modo geral, os estudos analisados convergem quanto à necessidade de abordagem multidisciplinar, combinando tratamento clínico, controle ambiental e acompanhamento veterinário periódico. A integração dessas medidas possibilita reduzir a recorrência das crises, preservar o desempenho atlético e prolongar a vida útil dos animais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória de alta prevalência em equinos adultos, especialmente os mantidos em estabulação. Seu controle depende da

identificação precoce dos sinais clínicos, da realização de exames complementares e da adoção de estratégias de manejo ambiental e terapêutico adequadas.

A profilaxia continua sendo o método mais eficaz para evitar o desenvolvimento e a progressão da doença. Assim, a conscientização de criadores e profissionais é essencial para garantir o bem-estar, a longevidade e o desempenho dos equinos acometidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. C. *et al.* Doença pulmonar obstrutiva crônica em eqüinos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 6, n. 2, p. 77–83, 1999.

BEECH, J. Chronic obstructive pulmonary disease. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 7, n. 1, p. 79–91, 1991.

HETTWER DOS SANTOS, A. N. *et al.* **Doença pulmonar obstrutiva crônica em equinos: revisão de literatura**. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta, 2020.